



REVISTA DA ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA

Janeiro de 2019 – Nº 57

ISSN 1518-1766

ALB

HAICAIS AO RELENTO

PAULO ORMINDO DE AZEVEDO

QUATRO ESTAÇÕES

Primavera

Flores em botão
frutas de estação
grãos virando pão.

Verão

Chuva de supetão
nuvem de poeira,
cheiro acre de chão.

Outono

Folhas secas rasteiras
acarpitam a sombra de
lilases quaresmeiras

Inverno

Chuva no sertão,
sim ou não?
Eis a questão

FIRMAMENTO

As andorinhas
recortam nuvens com
suas tesourinhas.

No alto céu gris,
o arco-da-velha furta a cor
das nossas íris.

Estrela cadente,
esteira luminosa
de morte ardente.

OUTONAIAS

Folhas secas
sarabandeiam ao vento.
Ou serão borboletas?

Caro Tom Jobim,
As águas de março
nunca terão fim.

O negro das folhas
vira rosa-chá,
na água com bolhas.

PASTORAL

Ovelhas ao léu
flertam com carneirinhos
lá no azul do céu.

Pingos na lagoa,
círculos irradiando
música à-toa.

Lírica cigarra,
no labor, o desamor
no canto, sua garra.

Perereca:
gel que se dissolve
na charneca.

Pobre formiga
rala o dia todo
nobre mendiga

Mata alta e escura,
a araponga martela,
o silêncio em cacos.

Sobre a mesa posta
herbicidas e inseticidas.
Triste natureza morta.

TRÊS FÁBULAS DESCONSTRUÍDAS

A raposa e as uvas

- Esqueça as uvas!
- Elas são miragens?
- Pergunte às saúvas.

A cigarra e a formiga

Não basta comida,
queremos comida,
diversão e canto.

A raposa e a cegonha

Prato e jarra, não.
Hoje se come
McDonald's na mão.

Paulo Ormindo de Azevedo é arquiteto e urbanista pela UFBA, doutor em conservação de monumentos pela Universidade de Roma, La Sapienza, 1970. É professor titular aposentado da UFBA, jornalista e “escritor nas horas vagas”, ocupando, desde 1991, a cadeira nº 2 desta Academia. Coordenou o Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia, obra em sete volumes, pelo qual recebeu o Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, do IPHAN, em 1999. É autor de livros e artigos na sua especialidade e de projetos de restauração.